

Bolsa de arte



"Favão misterioso" de Virgolino

Eny Bonfim, mantendo a tradição de vender pequenos trabalhos de grandes pintores ao preço de Cr\$ 100,00, convidando para a inauguração de sua 13ª Feira de Natal, dia 20, às 21 horas. Local: R. Bela Cintra, 1677. A Galeria de Arte Ipanema comemora seus 10 anos de atividades e de feiras de natal — e promove a partir do dia 18, às 21 horas, venda especial de trabalhos de 50 artistas a preço único: Cr\$ 100,00. Aberta até o dia 31. Fernando de Albuquerque, 28.

A Galeria de Arte Ipanema está apresentando Feira de Gravura, com obras de Maria Bonomi, Isabel Pons, Gruber, Renina Katz, Volpi, Gustavo Rosa, Reinaldo Fonseca, Ana Leticia Krachberg, Di Cavalcanti, da Costa e outros, inclusive os estrangeiros Wassarely, Omar Rayo e Kimura. Precos a partir de Cr\$ 500,00.

A Galeria promove de 20 de novembro a 20 de janeiro a mostra "11 artistas do Nordeste" reunindo pinturas, esculturas, tapeçarias, talhas, aguadas, desenhos e serigrafias de Aldemir, Antonio Maia, Carybé, Calasans Neto, Floriano Teixeira, Genaro, Geraldo Rocha, José Maria, Mário Cravo, Virgolino e Zu Campos. Paralelamente, mini-quadros de diversos artistas. Financiamento para as obras vendidas.

Ao Gosto/Agusta, R. Augusta, 2161, lanca 3ª feira, às 18 horas, 500 exemplares do álbum "Virgolino e o Pavão Misterioso". A Editora Guariba de Artes, do Recife, de Carlos Raulfo, cabe, a iniciativa da obra.

Bienal: enquete

A enquete promovida na Bienal de São Paulo pelo deputado Fábio Porchat, Secretário da Assembleia Legislativa e pelo desenhista Parisi Filho, em nome de um grupo de artistas, obteve o seguinte resultado:

Total de pessoas que deram suas impressões: 1.235
Abstenção total 20 pessoas
Respostas para a primeira pergunta:

I) Como você classificaria a XIII BIENAL DE SÃO PAULO
45 votos — ótima
521 votos — boa
320 votos — regular
349 votos — fraca

II) Você já esteve presente em alguma Bienal anterior?
Não — 459
Sim — 776

III) Considera este Bienal Melhor — 760
Pior — 440
Igual às outras anteriores? — 35

IV) Esta Bienal traduz o momento artístico atual?
Sim — 234
Não — 947

Abstenções — 54
V) Que acha da representação brasileira?
Abstenções — 82
Ótima — 155
Boa — 458
Fraca — 540

VI) Você concorda com a premiação?
Sim — 249
Não — 945
Abstenções — 41

VII) Quem você premiaria?
1.º prêmio — Cristóbal Toral 312 votos
2.º prêmio — Armando Sendim 115 votos
3.º prêmio — Buic (Yugoslavia) 86 votos

OBS: — 722 votos entre abstenções e diversos.
A coordenação dos trabalhos da enquete esteve a cargo do Prof. William Pereira da Silva e sua equipe.

A saga e a metafísica de Antonio Maia

Antonio Maia, 47 anos, Sergipe, pintor e desenhista, está realizando nova individual em S. Paulo. Várias vezes premiado, tem exposto no Brasil e no exterior (residiu na Inglaterra e Espanha). De sua arte fala um estudioso de sua obra, Arthur Octávio C. Pacheco, diretor do Museu de Arte Moderna.

"Agora que tanto se esdréxua e se fala sobre a necessidade da arte voltar-se para as chamadas raízes brasileiras, pondo-se à margem os mal assimilados movimentos artísticos originados nos Estados Unidos ou na Europa, é de se atentar para o significado maior da obra de Antonio Maia."

"Certo que, para tanto, não se toma preciso rever os princípios que presidiram a eclosão do nacionalismo, em arte, de 1928, prematuramente extinto e de cujo caráter revolucionário, suplantando em muito o da Semana de Arte Moderna, nos dão conta a 1.ª e 2.ª "Gentilezas" da Revista de Antropologia."

"Tanto quanto Alfredo Volpi, abebera-se Antonio Maia nos costumes e tradições populares."

"Todavia, o embaçamento de sua obra não guarda relação direta e imediata com o artista de São Paulo pois se assenta sobre fatos próprios do Nordeste: a rudeza do ambiente se funde com a exaltada religiosidade do povo."

"Procedendo de tal modo o jovem sergipano, então já fixado no Rio de Janeiro, passa, em suas telas, a rememorar acontecimentos da infância vivida em Carmópolis, povoado de uma rua só."

"Da sua memória se projetam as figuras, incrivelmente ascéticas, das cabeças, membros e mãos, trabalhos em madeira ou em cera, presentes nas pequenas salas de humildes igrejas, atendendo as graças alcançadas no fervor da fé. São os ex-votos ou "milagres".

"Dispostos, nas telas, em fila ou amontoados sem

companhias outras, passam depois os ex-votos, juntamente com misolas e fragmentos de altares, a compor cenários de rígido cunho monástico."

"Longe, parece-nos, de estar exatidão, tão rico tema, porquanto, após uma década, o artista reelaborando o acentua, atualmente, ainda mais, o misticismo advindo da permanente crença popular."

"Assim, os ex-votos, à maneira das conhecidas imagens sacras de vestir, principiam a aparecer como que paramentos. Alguns, com seus rostos tão brancos antes eram apenas os olhos — em brutal contraste com as cores das vestes, a marcar inquietante presença."

"Por outro lado, muito positivamente em razão da natureza estática da composição, a pintura transmite sensação de intemporalidade, metafisicamente."

"Acentue-se ser tão grande o apego de Antonio Maia às suas origens que, após dois anos de permanência em Barcelona, Paris e Londres, continua reurdindo, fascinado, a saga nordestina da qual, como mestria, extrai os seus símbolos."

"Dos países visitados, somente a Espanha o teria impressionado, influenciando profundamente o artista. Como a minha pintura já partia do místico e do religioso, essa influência da Igreja na Espanha, tão forte que chega a determinar uma linha rígida de comportamento, entrou imediatamente em meu trabalho."

"Talvez esteja aí, na pesquisa e lavra do fabulário popular, com o ambiente que o gera, abrangendo gente e terra nossos, a possibilidade do reencontro dos artistas com a criatividade, insistentemente reclamado pela crítica."



Maia, artista de arquétipos



Adir Mendes de Souza



Flaminghi (direita) examina um trabalho recente de Nador (esquerda).

S. José dos Campos um grande exemplo

Em matéria de arte, São José dos Campos, no Vale do Paraíba, é um exemplo para todo o Estado. Preocupada em preparar uma infra-estrutura para formar um grupo, fazer escola, constituir um núcleo de bases sólidas, visando a incrementar o interesse pelas artes, particularmente das artes visuais.

Não foi ao acaso que a Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado, sob a orientação de José Mindlin, deu início, por São José dos Campos, a um amplo programa cultural, com a duração de 3 meses (com início a 26 de outubro), e grande diversificação de manifestações artísticas.

O arquiteto Luis Erasmo Moreira, que é ainda pintor e músico, foi quem permitiu, cedendo o local, a constituição em São José dos Campos de um ateliê livre coletivo de pintura, onde se reúnem 17 artistas, principalmente nos sábados e domingos (muitos são profissionais liberais com ocupação durante a semana) visando à pesquisa, estudo e realização das artes plásticas.

Luis Erasmo disse a Artes Visuais: "Com o rápido crescimento de São José dos Campos, evidencia-se ainda mais a vontade de alguns pintores se reunirem num só Ateliê. Isto porque Ateliê exige espaço, difícil de ser obtido na residência dos membros participantes do grupo. A necessidade da troca de idéias com artistas de São Paulo também era evidente, porque existia o desejo conjunto, de um trabalho coletivo de pesquisa. Foi convidado o pintor Hermelindo Flaminghi para orientar e dirigir as diferentes pesquisas propostas por cada integrante do grupo."

"Com a chegada de Flaminghi, em outubro de 1974, os 15 artistas voltaram-se à pesquisa da cor através dos recursos fornecidos pela tempera. Foi Flaminghi que ensinou a todos os participantes o preparo da emulsão e a dosagem adequada dos pigmentos, para a obtenção dos diferentes efeitos. Cada artista pesquisa seu caminho havendo, a cada obra terminada, uma troca de opiniões que possibilitam situar a evolução dos trabalhos de cada um."

"Habitualmente, são convidados artistas plásticos em residência, para conviver com o grupo. Desta convivência sempre resulta uma avaliação dos projetos da pesquisa, dando a cada artista uma consciência ainda maior do seu trabalho e resultados obtidos. Artistas como Feijer, Yolanda Mohaly, Lotar Chroux, Janeti, Marcello Aguiar, Haroldo de Augustus de Campos, Décy, Pignatari, Hector e Ronaldo Azevedo, já estiveram aqui."

"Com a implantação do Ateliê livre foi criada a Galeria do Sol e realizado o Conselho de Cultura de S.J.C. e presente-se nos próximos anos, um grande movimento cultural com o funcionamento do Teatro Municipal que atenderá também a toda a região do Vale do Paraíba."

Os artistas que se reúnem no ateliê livre de pintura de São José dos Campos são todos amigos entre si: Luis Eduardo Ribeiro de Carvalho, Estevão Nador (médico), Luisa Irene, Luis Erasmo Moreira (arquiteto), Iracy de Almeida Puccini, Cláudio Marcio, Isabel Santos Toledo, Oswaldo Martins Toledo, Luis Eduardo Ribeiro de Carvalho, Eliane Borges, Sônia, Célia, Simi (médico), João Ficher (arquiteto), Aurora, Walma Cabral e Flaminghi, que é o mentor de toda a turma.

Vários dos artistas de São José deram seu depoimento a Artes Visuais: Luis Eduardo de Carvalho, desempenhou importante papel nos rumos da cultura em São José dos Campos, pela seleção dos valores que trouxe para atuar na cidade. Organizou a 1.ª Exposição de pesquisadores de artes visuais em 1967, trazendo Flaminghi, Charoux, Kuhun, Feijer e Aliberti.

Foi fundador do 1.º Ateliê Livre da Prefeitura, além de presidente da Comissão de Artes Plásticas do antigo Conselho Municipal de Cultura. Iniciou o arquivo de artes plásticas da Biblioteca Municipal. Trabalhou em pintura com Flaminghi, Zanotto e Alberto Teixeira. Em toda a sua obra mostrou-se inquieto em suas formulações, pesquisando escultura em madeira e ferro, além do óleo e tempera sobre tela. Sua abstração é geométrica.

Estevão Nador após ter desenvolvido um trabalho relacionado com o conceito de "obra aberta" (Umberto Eco), ou seja, a construção plástica passível de modificações na sua composição, permitindo a intervenção do observador na obra de arte, interessou-se por certos aspectos da pintura informal, no campo do abstracionismo. Disse Nador a Artes Visuais: "No setor específico da pintura, entendida na sua maneira convencional, a meu ver, há duas atitudes fundamentais: aquela que implica na programação prévia e na construção pré-concebida da obra de arte e outra que busca, para a sua realização, elementos informativos no "potencial inconsciente" do artista, desenvolvendo desta forma um trabalho que poderia chamar de "automatismo controlado" (pintura gestual, por exemplo). Neste sentido, a elaboração de uma obra de arte será a soma de um comportamento controlado e constituirá, dentro de certos limites, uma aventura, uma incursão no desconhecido cujo resultado estético dependerá, obviamente, do poder criativo do artista."

"Desto desta colocação executado a minha pintura procurando utilizar a cor e a textura despojadas de conotações formais rígidas, buscando principalmente relações tonais e modulações para criar "atmosfera" e espaços bi e tridimensionais que se atraem ou se repelem mutuamente, provocando certos "estados tensionais".

Luisa Irene confessa que a descoberta da tempera foi para ela uma grande surpresa, levando a erros violentos e acertos sutis. Disse: "Acostumada a usar óleo que cobre, empasta, recobre, corrige o traço — com a tempera estou revendo tudo."

"Muito mais leve e cristalina, a tempera pede um trabalho mais pensado e previsto. Desde a primeira vez de 1970, no antigo ateliê livre da Prefeitura, tive a chance de participar de vários salões (Santa Ana, São Caetano, e São José dos Campos, etc.), com objetos de aço e pinturas a óleo."

"Estou agora preocupada com o que posso fazer com a tempera, antiga no mundo mas nova para mim".

Luis Erasmo Moreira, arquiteto, dedica-se também à pintura. Expôs no 1.º salão de Artes Plásticas de São José dos Campos e realizou, em 1968, uma individual na antiga Escola de Belas Artes da cidade. Em 1973 executou um mural de 7m x 4m para o hall do Edifício da Estação de Tratamento de Água de São José dos Campos, por encomenda da Prefeitura.

Na sua pintura atual, dentro do espírito de pesquisa do Ateliê Livre, procura combinações cromáticas nos diferentes planos e formas, criando caminhos e incursões simbólicas de cada um. Iracy de Almeida Puccini, é mãe de Enio Puccini, dono da Galeria do Sol de São José. Diz dona Iracy a Artes Visuais: "Para mim, tudo o que seja relacionado às artes me prende e sensibiliza. Mas ressalta-se entre elas as Artes Plásticas, que venho pesquisando há oito anos consecutivos."

Medicina, pintura e cinema

ALDIR MENDES DE SOUZA
Das atividades que exerce, nenhuma delas tem a característica de "hobby". Consigo desenvolver três profissões diferentes com a mesma seriedade, sem nenhuma vantagem ou prejuízo a outra. Isto sem dúvida causa controvérsias, críticas e elogios. Muitos me apoiam pelo fato de realizar trabalhos nas três áreas, outros me criticam afirmando ser este um período transitório e de imaturidade. Porém, pode-se constatar que sou pintor há 12 anos, médico há 10 e cineasta há 3 anos, portanto se tivesse que escolher uma destas atividades provavelmente já o teria feito.

O que preocupa geralmente as pessoas, é como é possível dedicar-se a três coisas tão diferentes, como a pintura, a cirurgia plástica e o cinema. É lógico que existem algumas relações artísticas entre estas especialidades, mas o normal é exercê-las isoladamente. O que eu faço normalmente é subdividir o tempo, de maneira que em alguns dias, chego a me dedicar às três coisas em horas diferentes. É necessário um pouco de dedicação, portanto se resolvo fazer um trabalho científico, sobre cirurgia plástica, um filme, ou uma pintura, não descanso enquanto não consigo meu objetivo.

Como estas atividades são variadas uma delas serve como descanso para desenvolver a outra. Tive alguns dias de trabalho, realmente reconfortantes, pois não há nada melhor do que pintar depois de operar um nariz e dedicar algumas horas da noite à escrever um argumento para um filme.

Nos próximos anos pretendo restringir um pouco minhas atividades sintoniizando-as. Passarei em cirurgia plástica somente a operar náuzes, em artes plásticas a

A realidade das formas geométricas

Encerrando um ano bastante produtivo — que comportou duas individuais em Brasília e Goiânia, participação em várias coletivas, representação do Brasil no 1.º Encontro de Gravura da Bahia do Prata, onde recebi o grande prêmio, uma individual em Montevideu e apresentação de trabalhos na "Sala Brasília" da XIII Bienal de São Paulo — o gravador Odeto Guersoni inaugura terça-feira uma grande individual na Galeria Alberto Bonfiglioli.

Toda essa atividade, apenas evidência uma das características características desse artista: o amor pela ordem e pelo método, imaginável ao seu trabalho. Afinal, não fosse assim, não seria Guersoni um dos únicos artistas a participar dos 24 Salões de Arte Moderna de São Paulo, desde 1951 até este ano, estando presente com suas obras, ao mesmo tempo, nas mais importantes manifestações artísticas nacionais e internacionais.

E mostra também como é coerente a trajetória do moco que veio do interior e lutou com mil pequenos ofícios para formar-se em pintura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo em 1945. Depois lecionou artes gráficas para poder trabalhar livremente

Segui a carreira médica influenciado por meu pai, que desenvolveu esta atividade. Já na faculdade comecei a dirigir os shows do departamento artístico e a participar de exposições de arte universitária. No terceiro ano do curso médico já ajudava a fazer cirurgia plástica, participando também de vários congressos. Atualmente me dedico mais à plástica nasal.

RECOMENDAMOS:

Bienal Internacional de Artes Plásticas — Ibirapuera. Estruturas de Sinisca do totem ao arcotetoneo, estrutura-escultura "MASP", Guimarães, Antônio Maia, óleos, Cosme Velho, Madalena Schwartz, fotos de artistas brasileiros, MASP, Agi Straus, Otávio Araújo, Graclano, Guilherme Faria e Maria Bonomi, gravuras, Departamento de Departamento de Cultura e Turismo, Flávio de Carvalho, Fogaça, Olney Kruse e outros III Semana de Arte de Capivari, homenagens a Tarsília do Amaral e Amadeu Amaral, Prefeitura Municipal.

ARTES VISUAIS: Luiz Ernesto M. Kawall, editor; Fernando C. Lemos, redator; Jair de Oliveira/ diagramador.

RECOMENDAMOS: Bienal Internacional de Artes Plásticas — Ibirapuera. Estruturas de Sinisca do totem ao arcotetoneo, estrutura-escultura "MASP", Guimarães, Antônio Maia, óleos, Cosme Velho, Madalena Schwartz, fotos de artistas brasileiros, MASP, Agi Straus, Otávio Araújo, Graclano, Guilherme Faria e Maria Bonomi, gravuras, Departamento de Departamento de Cultura e Turismo, Flávio de Carvalho, Fogaça, Olney Kruse e outros III Semana de Arte de Capivari, homenagens a Tarsília do Amaral e Amadeu Amaral, Prefeitura Municipal.

ARTES VISUAIS: Luiz Ernesto M. Kawall, editor; Fernando C. Lemos, redator; Jair de Oliveira/ diagramador.

"A minha iniciação foi feita em Cruzeiro, minha terra natal. Depois, mudando-me para São José dos Campos" encontrou um campo maior e novos conhecimentos, frequentando o primeiro Ateliê Livre de Artes Plásticas, tendo como professores Flaminghi e Zanotto que me abriram os horizontes da arte contemporânea."

Cláudio Márcio iniciou seu currículo artístico com uma menção honrosa obtida no Concurso Estimulo do Estado em 1971. Participou de várias exposições coletivas de artistas jovens, tendo ganho 1.º prêmio de escultura e 2.º de pintura. Atualmente trabalha com tempera, fazendo um abstracionismo predominantemente tonal. Isabel Toledo ganhou menção honrosa no 26.º Salão de Artes Plásticas do Paraná e participou do 2.º Salão Paulista de Arte Contemporânea e dos Salões de Santo André e de São Caetano. Segundo Alberto Teixeira, é pintora de méritos, organizando seus quadros com um tipo de relevo, jogando com elementos formais obtidos por cruzamento de fios brancos e pretos, em áreas pintadas no suporte. Atualmente usa tempera, procurando efeitos ópticos de relevo, em escalas cromáticas.

Oswaldo Martins Toledo tem menção honrosa no 26.º Salão Paranaense, prêmio equitativo no 1.º salão de Artes Plásticas Contemporânea de S. J. dos Campos e participou de salões em S. Caetano do Sul, Santos André e do 2.º Salão Paulista de Arte Contemporânea e do Prê-Bienal de 1970. Deste artista escreveu Luigi Zanotto "É importante fazer uma observação destinada a esclarecer sua peculiar posição, isto é, a substituição em seus trabalhos de sensibilidade poética, por uma sensibilidade rítmica, harmônica, e arquitetônica."

Galeria do Sol

Enio Puccini tem uma galeria de arte em São José dos Campos: "Galeria do Sol".

"Tenho uma grande afinidade com o Sol, no campo espiritual". Foi a explicação de Enio. "Desde que foi extinto o Conselho Municipal de Artes Visuais — o antigo Conselho Municipal de Cultura, procurei dar prosseguimento na cidade às iniciativas culturais, por minha conta e risco. Encontrei uma muito boa, do Centro Acadêmico Santos Dumont, que tem um excelente auditório. Levamos a frente espetáculos musicais, de arte em geral, sempre com prejuízo, gastos elevados e casa vazia no início."

Enio que vibra com iniciativas dessa natureza e conhece muitos artistas em São Paulo e no Rio de Janeiro, sempre conseguiu levar um ou outro para São José. "Graças a Deus — disse — hoje existe biblioteca nesta cidade. E olha, não ficamos com nada, inclusive pagamos condução, propaganda, e hospedamos os artistas na minha casa. Toda a renda é deles. Nossos espetáculos são de música erudita, música popular e teatro".

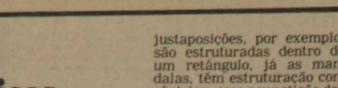
"E o Salão de arte que tínhamos aqui — prossegue — deixou de existir junto com o antigo e extinto Conselho Municipal de Cultura, isso em 1968. Neste ano de 1975 eu queria fazer uma exposição em São José e não consegui achar um local em condições. Diante dessa dificuldade, resolvi montar a minha galeria que já vai fazer 7 meses, inaugurada que foi, a 26 de abril último."

"Já fiz aqui exposições muito boas, com o auxílio de Jéss de Ari Arruda Camargo, pinturas de Hermelindo Flaminghi, uma coletiva dos melhores primitivos, José Taricido, do Rio de Janeiro, Masuo Nakahubo e outros. Estou preparando exposições de Sonia von Brusky e Wilma Martins, ambas do Rio."

Quanto ao mercado de arte em São José dos Campos, Enio diz que nunca houve antes uma galeria de arte ou qualquer experiência que falasse do mercado, seerabom ou não. "Hoje — diz Enio — há pessoas aqui que compram com regularidade. Basta dizer que das exposições que fiz, a que menos vendeu, vendeu 6 trabalhos."

"O importante — continua — é que a galeria, antes de ser um mero negócio, seja um centro de cultura. As portas da Galeria do Sol estão abertas aos artistas plásticos e escritores que quiserem fazer lançamento de livros."

"Agora — estou promovendo exposições itinerantes nos clubes de indústrias, para levar a arte àqueles que não podem vir a ela". Enio é paulista de Cruzeiro, membro de família que tem um grande amor pela música. Sua mãe, Iracy, é pintora e professora de música e seu irmão é pianista.



Galeria do Sol, dentro de bem cuidado jardim.

justaposições, por exemplo, são estruturadas dentro de um retângulo, já as mandalas, têm estruturação concêntrica, com a repetição dos elementos. Nas graduações, embora realizadas dentro da forma retangular, procura dar valor às matizes do preto. "A repetição das mandalas talvez se ligue a uma atitude filosófica. Eu não tenho conhecimentos profundos do pensamento oriental, que a admite como ritual de iniciação, prática e revelação espiritual. Interesse mais pela estruturação plástica da mandala. É curioso que, no Japão, peritos em símbolos arcaicos encontraram em minhas mandalas grande semelhança com símbolos desajustados há milhares de anos."

Na sua fase atual, de certa forma volta ao início de sua carreira, na pintura, quando fazia uma arte figurativa, mas estruturada em composições geométricas. LEMK.

Quando a concepção, Guersoni continua sempre pesquisando. Na presente posição, apresenta seis séries distintas, mas que guardam uma unidade conceitual: justaposições, graduações, mandalas, desdobramentos, múltiplas, e gravuras-objeto. As



Guersoni em importante individual na terça.

5 NOITES DE ARTE EM LEILÃO
DEZEMBRO: 24, 25, 26, 27 E 28 AS 21:30 HS
COLEÇÃO DE: PRATARIA PORTUGUESA E INGLESA - FAIANÇA PORTUGUESA ANTIGA - MARFIM CIA DAS INDIAS - IMAGENS SACRAS - BENGALAS - PECAS DE MOBILIÁRIO - TAPETES E OUTROS OBJETOS DE ARTE
EXPOSIÇÃO DIA 23 AS 16 HORAS
IRINEU ANGULO
LEILOEIRO OFICIAL
Financiamento BANCO REAL COMPANHIA REAL DE INVESTIMENTO
AVENIDA IV CENTENÁRIO, 713